



**Narrativas Jornalísticas em análise:
Estudo de caso sobre pautas raciais no Jornal das Dez**

Luara Romão¹

(Universidade Federal de Mato Grosso / UFMT)

Gilson Moraes da Costa²

(Universidade Federal de Mato Grosso / UFMT)

INTRODUÇÃO

O presente texto é o ponto de partida para um Trabalho de Conclusão de Curso que busca ancorar problematizações sobre a maneira como as pautas raciais são apresentadas no jornalismo, bem como analisar narrativas que tem contribuído para que o racismo estrutural na sociedade continue se perpetuando e impactando na maneira pela qual pessoas pretas são classificadas no meio social. Especificamente, para este estudo de caso, será realizada uma abordagem das pautas que tratam sobre as questões raciais veiculadas no Jornal das Dez, no âmbito do canal Globo News.

Parte-se da premissa que os veículos de comunicação são meios necessários e cruciais para a entrega de notícias e informações relevantes, constituindo-se como ponte entre os acontecimentos do mundo e os indivíduos. Entretanto, de maneira positiva e negativa, há uma diversidade de veículos para disseminar as informações, em exemplo: rádio, TV e a Internet que possibilitam o surgimento de outras. Em teoria, quanto mais veículos, melhor. Há que se considerar os riscos que a entrega de informações distorcidas e/ou mal elaboradas (e muitas vezes, preconceituosas) podem gerar na vida social e, em especial,

¹ Graduanda do curso de Jornalismo – Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia. Barra do Garças, MT. E-mail: romaoluara@gmail.com;

² Doutor em Estudos de Cultura Contemporânea. Professor do curso de Jornalismo – UFMT. Barra do Garças, MT. E-mail: gilson.costa@ufmt.br.



na realidade de pessoas que historicamente são inseridas em um lugar marginal na sociedade.

A mídia é considerada o quarto poder, justamente pelo fato de ser a ponte que liga tudo e todos. Em geral, aquilo que não é dito pela mídia, parece não ter lugar para o debate público na sociedade. E por ter este grande poder de impactar, deve ser ainda mais cautelosa, pois a mesma é capaz de influenciar na construção de pensamentos e atitudes da sociedade. Não se pode negar que o ser humano é influenciável e criar narrativas e interpretações de mundo com base no que consome diariamente.

Traquina (2023) aponta que a mídia e o jornalismo são distintos, mas de toda maneira estão interligados. Para que o jornalismo seja concreto é necessário entender o papel da mídia, a sua influência considerando a posição de quarto poder.

Lippmann (2023) defende que as mídias são a principal ligação entre os acontecimentos do mundo e as imagens que as pessoas têm acerca desses acontecimentos.

Nesse contexto, busca-se compreender como o profissional jornalista, especificamente nos casos analisados, está elaborando o processo noticioso e qual/quais modulações estão sendo feitas quando se trata de pautas raciais. Em suma, nosso questionamento passa por problematizar como pessoas pretas são descritas e mostradas à sociedade através do telejornalismo do Jornal das Dez da GloboNews.

NARRATIVAS JORNALÍSTICAS SOBRE PAUTAS RACIAIS

O racismo é, e será sem dúvidas uma das piores recordações do processo de colonização, considerando que ele ainda continua no presente. Está gravado na história do país que por séculos escravizou, excluiu e humilhou pessoas negras a partir de uma hierarquização racial, tornando os colonizadores seres superiores e em posição de poder para julgar. Agora, no período pós-colonização, as atitudes de inferiorização racial ainda persistem no Brasil. Percebe-se que o racismo não chegou ao fim, apenas tem evoluído para



maneiras mais “sutis” (às vezes, nem tanto...) de afetar o outro. Por isso, é possível afirmar, ainda em tempos contemporâneos, a existência do racismo estrutural que se estabelece de diversas maneiras no interior da sociedade, gerando consequências diariamente.

De acordo com filósofa brasileira Sueli Carneiro

O racismo penetra os diferentes campos da vida social e produz seus resultados, estruturando profundamente o escopo de democracia no Brasil, reduzindo a abrangência da cidadania por estar na base da criação e manutenção de preconceitos, ou seja, ideias e imagens estereotipadas e inferiorizantes acerca da diferença do outro e do outro diferente, justificando o tratamento desigual (discriminação).

Esta penetração nos diferentes campos sociais mostra, de forma contundente, a disseminação do racismo voltado para pessoas pretas – principalmente pretas e pobres. Certamente, a mídia, a partir de divulgação de estereótipos e noções influenciadas pelo racismo estrutural, exerce um papel na inferiorização desse grupo social.

Nunca foi segredo que há preconceito racial no país, mesmo que não seja tão divulgado quanto em outros [Estados Unidos] o indivíduo negro é posto em situações constantes de desconforto, onde a imagem construída sobre ele o torna perigo para a sociedade, gerando impactos na vida social e pessoal, pois é, também, através dessas imagens que se fortalece a exclusão social, o rebaixamento, o preconceito e a discriminação.

No texto, “racismo e mídia” o autor[11] Harrison da Rocha destaca o seguinte

A mídia geralmente publica assuntos referentes às instituições brancas – governo, polícia, parlamento, mas não assuntos sobre minorias étnicas. Estas fazem parte da classe trabalhadora, estão menos organizadas em instituições de poder e têm pouca influência política: as dimensões de raça e classe somadas produzem identidades sociais e, portanto, práticas sociais determinadas que refletem na escolha da matéria a ser publicada pelos jornais. Quando publicam algo sobre essa minoria, fazem-



no sobre aspectos negativos tais como: distúrbios, crimes etc. A apresentação – propriedades visuais que influenciam na recepção – de notícias sobre grupos étnicos minoritários, em relação aos títulos, é maior que outras informações. Estas são publicadas em páginas internas, a menos que se trate de um crime, de violência ou distúrbio de grandes proposições.

A discussão é extensa e exige análises aprofundadas de um problema que está presente há décadas e necessita cada vez mais de atenção, por isso através do estudo de caso proposto pretendemos contribuir na discussão acerca do conceito de identidade, mídia, preconceito racial e como os discursos midiáticos têm sido construídos. Desta maneira, ao buscar problematizar a temática das narrativas jornalísticas acerca da pauta racial, será possível colaborar com um campo de reflexão para o aprimoramento de práticas profissionais no campo do jornalismo. Humildemente, acreditamos colaborar para reflexões que possam balizar profissionais cada vez mais preparados para comunicar o mundo sem assumir uma posição de régua para o que é bom ou ruim.

Para que o leitor compreenda a ideia, durante a coleta de matérias encontramos uma reportagem intitulada como “‘Filtragem racial’: Fachin vota para anular provas” que trata sobre a prisão de um jovem que foi preso e condenado por tráfico de drogas em 2020 e agora está em discussão a abordagem tida pela polícia por meio do racismo estrutural, considerando que a única justificativa utilizada por eles foi a cor da pele. A reportagem mostra de maneira sucinta as consequências do racismo e dos estereótipos colocados na pessoa negra, que foi considerada suspeita apenas por não possui a cor daqueles que o abordaram. O caso está em aberto e o jornal das Dez tem acompanhado os desdobramentos.

É necessário e urgente que a academia esteja ciente dos pontos necessários a serem melhorados para que os novos profissionais busquem mudanças nos veículos de comunicação que estão ou irão trabalhar, o posicionamento é necessário para a construção de notícias não gere influências negativas na sociedade.



Portanto, ao final da pesquisa, dos estudos e análises que serão realizadas, acreditamos ser possível identificar a contribuição das notícias na construção de identidade de pessoas pretas, analisar também a construção de notícias de acordo com os parâmetros da ética jornalística e refletir sobre como as narrativas jornalísticas podem colaborar com a população negra no ato de resistir ao racismo e lutar pelo reconhecimento social.



REFERÊNCIAS

ROCHA, a, h. da. **racismo e mídia**. universidade de brasília (unb), v. 8, n. 1, p. 53 – 82, junho 2011.

CARNEIRO, Sueli. Educação, c. n. dos trabalhadores em. o racismo, seus desdobramentos e o direito à vida. **revista mátria**, março 2021.